

O jogo na perspectiva histórico-cultural: sua importância no ensino e no desenvolvimento das funções psíquico superiores

RAMOS, Santiago Daniel Hernandez-Piloto¹
sdhpr@hotmail.com
UFES/FAPES

Resumo

O presente trabalho pretende focar a sua atenção e debate na perspectiva desenvolvida pelo enfoque histórico-cultural dentro do espaço escolar, em sua compreensão e análise do processo de ensino e aprendizagem, e em especial fazer um aprofundamento numa das categorias que fundamenta os estudos de Vigotski, a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) e a importância do jogo infantil no processo de desenvolvimento psíquico superior da criança. Destarte com base nos estudos da teoria histórico-cultural, examinaremos como tal construto, desenvolvido por Vigotski e continuado por seus seguidores, pode vir a ser utilizado no processo de desenvolvimento do sujeito. Para tal, parte-se da análise teórico bibliográfica dos trabalhos de investigação desenvolvido pela escola histórico-cultural, e sua concepção de ensino-aprendizagem comprometida com o desenvolvimento cognitivo e sócio cultural dos sujeitos.

Palavras-chave: Vigotski. Zona de Desenvolvimento Próximo. Jogo. Ensino aprendizagem.

Introdução

Fica evidente a diversidade de propostas e modelos que orientam o processo de ensino- aprendizagem, com o objetivo de conseguir um processo mais eficiente, porém o que se percebe é que tanto nos níveis iniciais quanto nos níveis superiores de ensino há um desaproveitamento das capacidades dos estudantes, não potencializando seu conhecimento e caráter crítico-reflexivo com relação à informação dada na escola que posteriormente se transformará em conhecimento e terá relação com a vida cotidiana na qual se desenvolve.

Dados de organizações mundiais demonstram (UNESCO) que 53% das crianças que iniciam a 1ª. Ano não terminam a 9ª. Ano². Além dos que desistem ao longo do percurso

¹ Licenciado em Letras Espanhol e Português-SERRAVIX, Graduado em arquitetura e Urbanismo UCLV-Cuba, Graduando em pedagogia Multivix (Serra/ES), mestrando em educação PPGE-UFES, membro do NEPEFIL-UFES. Bolsista FAPES.

escolar pelos mais diversos motivos (onde o trabalho infantil representa o maior vilão), também podem ser destacados, um grande percentual de estudantes que mesmo assistindo as instituições educacionais, não conseguem um bom aproveitamento e apropriação tanto das suas capacidades intelectuais, quanto sociais e culturais, tornando-se sujeitos com comportamento não adequados com as normas ético-morais e socioculturais compartilhados pelos mais diversos grupos socioculturais em que este sujeito está inserido³.

Estes dados tornam-se alarmantes e contraditórios se analisar que cada dia é necessária a formação de novos sujeitos com elevados índices tanto no cognitivo quanto no próprio desenvolvimento social deste sujeito, que se encontra inserido num ambiente sócio cultural desde os primeiros dias de vida. É aqui que a escola desempenha um papel importante e reitor na formação deste sujeito, enfrentando como maior desafio aprender a ensinar e conseguir um ensino que seja capaz de desenvolver nestes sujeitos histórico-culturais⁴ um conhecimento verdadeiramente significativo, e, sobretudo, dentro de dos contextos sociais e culturais que está inserido e se desenvolve este sujeito escolar.

Os estudos de Vigotski⁵, mesmo tendo cumprindo mais de 100 anos de vida, e iniciados no século passado, encontram dentro das propostas educacionais de hoje um grande campo de atualidade do pensamento deste pedólogo russo. Suas pesquisas direcionadas para os estudos das crianças naquele momento continuam a guiar e confrontar os modelos hegemônicos⁶ existentes até hoje dentro do espaço escolar. Estes estudos depositavam na primeira infância e na escola primária suas bases principais de debate na formação e desenvolvimento do psiquismo humano, era neste espaço que para este psicólogo, nestes

² Dados publicados na revista digital Nova Escola Nenhum a menos. Sem exceção! <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/nenhum-menos-excecao-467158.shtml>

³ Estes princípios são uns dos objetivos das propostas pedagógicas apresentadas e defendidas pelo Ministério de Educação e a Secretaria de Educação Básica presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010.

⁴ Utilizamos aqui os conceitos desenvolvidos pela teoria histórico-cultural de Vigotski e seus seguidores nos estudos sobre as relações interpsicológicas, intrapsicológicas, o jogo e sua importância no processo de ensino aprendizagem.

⁵ O nome deste psicólogo encontra-se escrito na bibliografia de diferentes formas, entre as mais citadas encontram-se Vygotsky, Vygotski, Vigotskji, Vigotsky e Vigotski. Escolheu-se “Vigotski” como a escrita que norteará os descritores de busca e levantamento teórico bibliográfico, devido a que também os estudos desenvolvidos pelos autores da pedagogia histórico-crítica adotaram esta grafia como forma de referencia a este psicólogo, porem se preservaram, nas referencias bibliográficas, as diferentes grafias que foram adoptadas em cada uma delas.

⁶ É evidente que, embora hoje os estudos histórico-culturais tenham conseguido um espaço dentro do universo escolar, ainda podemos ver um predomínio das tendências Cognitivistas e Construtivistas de enfoque Piagetiano.

primeiros anos se deveria ter uma atenção educativa com estes sujeitos em constante formação e transformação intelectual e social, que de não ser percebidas e trabalhadas viria a se perder as potencialidades de desenvolvimento intelectual cognitivo como o afetivo motivacional e sócio cultural ao qual pertence e está inserido. Cabendo não só à escola ensinar o sujeito “a aprender a aprender”⁷, mas a se apropriar do capital cultural⁸, o seja de acúmulo de conhecimentos criados e desenvolvidos pelo homem, de forma reflexiva, independente, transformando-se e transformando-os em mecanismo motores de seu próprio desenvolvimento individual e sócio coletivo.

Este princípio aqui estabelecido leva a discutir uma das categorias dentro dos estudos de Vigotski, na qual é presente a relação entre ensino e desenvolvimento do sujeito mediada pelo outro (professor, alunos maiores, coletivo escolar ou o próprio grupo sócio cultural onde este sujeito esta inserido e a linguagem desempenha um papel importante), é dentro da Zona de desenvolvimento próximo (ZDP)⁹, donde o jogo tem uma importância fundamental nos estudos histórico culturais no processo de apropriação e transformação e conhecimento das relações sócio culturais experimentadas e vividas por estes sujeitos durante os momentos espaço tempos vividos, no cotidiano como no espaço escolar.

A psicologia e os processos educacionais têm caminhado juntos, a primeira aporta ate hoje modelos para compreender e trabalhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social do sujeito escolar. Todos estes modelos e tendência que se tem enfrentado pela melhor teoria, tem como centro “o sujeito”. Sujeito este, que fuja à passividade, para se tornar um sujeito ativo, protagonista no processo de construção do conhecimento de forma reflexiva mediante a orientação e mediação do professor e coletivo sócio cultural, proposta

⁷ Aqui se faz alusão ao trabalho de Newton Duarte (2004), onde defende a posição atual com respeito a este lema que tem permeado o campo acadêmico educacional nos últimos anos. Assim como as correntes pedagógicas que tem como base este pensamento.

⁸ Este conceito desenvolvido Pierre Bourdieu, mas para os estudos Históricos Culturais que procuraram em Marx sua base ontológica, entendem este “Capital Cultural” como o acúmulo construído pelo o homem a longo da história na qual se constitui e objetiva como sujeito histórico cultural.

⁹ Decide-se por este conceito (ZDP) “Zona de Desenvolvimento Próximo” e não “zona de desenvolvimento proximal”, mais utilizada nas bibliografias no Brasil, porém que sofreram durante o processo de tradução do russo para o português. E por isso, que ao utilizar “próximo” estamos fazendo referencia a tradução espanhola nas “Obras Escogidas”. Cabe ressaltar que a tradução “próximo”, também é a escolhida pelos pesquisadores da pedagogia histórico crítica em Brasil e presente nos estudos de Duarte sobre a escola de Vigotski, (DUARTE, 2001).

esta que contrarresta toda uma postura tradicional¹⁰ de ensino aprendizagem vigente hoje desde as instâncias primárias até no ensino superior nos espaços educacionais.

Esta perspectiva, a partir das suas bases marxistas e fundamentos ontológicos do ser considera a todo indivíduo que nasce dentro de uma cultura dada, um ser social, o qual estará sujeito para seu desenvolvimento individual as mais diversas e dialeticamente ações das condicionantes sócio históricas vividas ao longo de seu processo infinito de desenvolvimento humano, mediadas pela linguagem dentro dos processos educativos a que é submetido desde os primeiros dias de vida, estes processos que lhe atravessam estão carregados de todo o legado cultural, construído historicamente pelas gerações que lhe precederam. O seja, a aprendizagem se transforma para as crianças no processo de apropriação da cultura onde este sujeito esta imerso, a qual terá lugar pela possibilidade das mesmas produzir e reproduzir o conhecimento sob a orientação e interação social entre os indivíduos.

Para Vigotski(2007), o meio social, e de grande relevância, porem não só o meio, como as diferentes relações de interação entro os sujeitos, aonde os processos internos (individuais), vão sempre precedidos por processos de ações externas (sociais, históricos e culturais)¹¹.

Diante do exposto, os processos de ensino, assim como a educação do sujeito, devem a todo instante procurar o desenvolvimento das individualidades do sujeito, o seja a partir de suas próprias potencialidades em cada momento, deve se procurar sempre novos níveis superiores de desenvolvimento. É aqui que a categoria de ZDP, desempenha sua função principal e merece o nosso estudo e compreensão.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo 1) focar a sua atenção e debate na perspectiva desenvolvida pelo enfoque histórico-cultural dentro do espaço escolar, em sua compreensão e análise do processo de ensino e aprendizagem; 2) fazer um aprofundamento numa das categorias que fundamenta os estudos de Vigostki, a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP); 3) discutir o jogo infantil no processo de desenvolvimento psíquico superior do sujeito

¹⁰Referimos-nos ao enfoque condutista. Neste modelo “ensino” é igualado e comparado com “desenvolvimento”. As raízes de enfoques tradicionais são atualmente fortes dentro das escolas e no currículo em quase toda América Latina.

¹¹ Refere-se a Vigotski(2007), obra em que considera a lei geral da formação e o desenvolvimento do psiquismo humano. A relação entre o intrapsicológico e o interpsicológico durante os processos de sociais a que o sujeito e submetido pelo grupo, comunidade e cultura que vive.

Zona de Desenvolvimento Próximo: um conceito fundamental dentro da perspectiva histórico cultural

O conceito de ZDP, apresentado por Vigotski (VYGOTSKI, 1987, 1993, 1995, 1996), (VIGOTSKI, 1989) em seus estudos, e de suma importância dentro da perspectiva histórico-cultural, pode ser considerado uma das categorias conceituais mais utilizadas e ao mesmo tempo menos compreendidas e interpretadas na literatura educacional que faz referência a esta teoria. Não obstante, alguns estudos desenvolvidos por pesquisadores apresentam que mesmo este construto sendo de grande importância na sua teoria, foi por ele mesmo pouco mencionado na bibliografia existente¹².

É evidente que esse conceito desenvolvido por este psicólogo e pedólogo russo, é mais um enfoque que um método, pois não fornece uma fórmula fechada e definitiva do que e como ensinar durante os diferentes momentos do processo escolar. O que leva ao professor e pedagogos o desafio de necessários estudos específicos para cada uma das matérias a ser ministradas nas diferentes séries escolares, além de ter presente as mais diversas formas de individualidades dos alunos durante o processo de aprendizagem. Porém, o mais importante que um método, enfoque ou passos sua grande importância e desafio para o professor está em que o conteúdo escolar se dirija ao que ainda não está formado no sujeito escolar. Este princípio, guiará todo o fundamento teórico de Vigotski, durante seus estudos no início do século passado, reforçado a teoria marxiana que fundamentava todas suas pesquisas e justificavam a criação de uma psicologia puramente marxista e que buscasse a formação de um homem novo de acordo com a nova sociedade revolucionária do momento. Concordando em seus estudos que *“[...] a construção histórica da liberdade humana é a construção de uma sociedade na qual os homens controlem as relações sociais ao invés de serem por elas dominados como se fossem forças naturais superiores à vontade humana”* (MARX, apud DUARTE, 2001).

¹² Por motivos do espaço e tempo não se desenvolverá neste artigo esta temática, mas se refere aos levantamentos feitos por (CHAIKLIN, 2003), apontando somente 8 vezes alusão por Vigotski a esta categoria, isto também pode ter explicação pela morte devido a sua doença no início de seus trabalhos. Porém, Outros seguidores, do enfoque histórico cultural, também continuaram a aplicar e tentar desenvolver o conceito por ele definido de ZDP. Entre algum desses nomes encontramos a Leontiev, Elkonin, Davidov, Lompscher, entre outros.

Não obstante, poderíamos nos perguntar que escola, professor ou proposta educacional não se diz ter como objetivo pedagógico o trabalhar por um ensino que desenvolve? Ou, que significa que se trabalhará para o desenvolvimento dos estudantes?

Porem se não reconhecemos em nossos alunos o que eles podem desenvolver individualmente sem a nossa ajuda e acabamos por sempre trabalhar sob as bases do que pode desenvolver por eles mesmos, então não estamos trabalhando por ou para um ensino que desenvolve qualitativamente as potencialidades do sujeito, pois este não esta desenvolvendo novos níveis de desenvolvimento, este sujeito somente reproduz e reflete nas ações, quantitativamente aquilo que já apropriou e se sente seguro a desenvolver, não sendo desafiado pela produção coletiva de novas potencialidades, este sujeito permanecerá em um nível real, impedindo seu trabalho dentro da ZDP. Quando se parte de esta perspectiva damos ênfase às possibilidades de desenvolvimento da ZDP, e não ao desenvolvimento já conquistado pelo aluno. Ou ao jargão que não há de se ensinar, que ninguém aprendem, e não há seres mais desenvolvidos do que outros, o que estaria a contrapelo do próprio pensamento desenvolvido por Vigotski, pois o mesmo esclarecia, ao se referir a diferença entre a criança e o adolescente, no movimento do em si ao para si como ser humano e culturalmente superior, o seguinte:

Para expressar melhor a diferença entre a criança e o adolescente utilizaremos a tese de Hegel sobre o ser em si e o ser para si. Ele dizia que todas as coisas existem no começo em si, mas que a questão não se esgota aí e no processo de desenvolvimento o ser se converte em um ser para si. O homem, dizia Hegel, é em si uma criança cuja tarefa não consiste em permanecer no abstrato e incompleto “em si”, mas em ser também para si, isto é, converter-se em um ser livre e racional. Pois bem, essa transformação da criança (o ser humano em si) em adolescente (o ser humano para si) configura o conteúdo principal de toda a crise da idade de transição. (VYGOTSKY, 1996, p. 200).

Poderíamos entender que a visão de ensino que Vigotski propõe como desafio para o professor, não se resume apenas à fundamentação projetada ao passado dos conhecimentos dominados, mas na sua capacidade de se projetar ao futuro nos conhecimentos a serem conquistados, em conjunto e mediado no processo sócio cultural, desempenhando em este processo o professor um papel primordial, pois a própria existência social de seres mais desenvolvidos do que outros é fonte necessária para o desenvolvimento psíquico da infância.

Assim Vigotski(2000), nos manuscritos de 1929, deixava claro a ideia que, este ser mais desenvolvido é de grande importância para a compreensão do processo de desenvolvimento, não obstante também seria a linguagem e os signos instrumentos mediadores entre o menos desenvolvido e o mais desenvolvido, gerando assim um desenvolvimento dialético e contínuo.

Ou seja, para Vigotski a ZDP é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2007, p. 97)

O que demonstra que nem todas as crianças tem a mesma idade mental, e o curso da sua aprendizagem será obviamente diferente, devido a que “[...] *os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado.*” (VIGOTSKI, 2007. p. 103), mesmo tendo todas elas a mesma idade biológica. E aqui que o professor deve jogar um papel importante no questionário, jogos e brincadeira aplicados a cada uma das crianças no momento pedagógico, assim com a avaliação e correção das respostas dadas por eles nas suas individualidades, para não os deixar constrangidos ou diminuídos perante os outros, e nesta perspectiva de trabalho e construção coletiva que os alunos mais desenvolvidos, ao serem incentivados a ajudar na construção do conhecimento do colega, não zombarão dele, mas o incentivarão ou ajudaram a procurar outro caminho para chegar à solução dos desafios que o jogo leva. E, é aqui que o “nível de desenvolvimento potencial” entra em cena, ou seja, o que a criança realiza com ajuda. As ações aqui desenvolvidas e realizadas pela criança têm lugar no plano externo, social de comunicação (opera no interpsicológico), e neste momento que tem lugar a mediação social, tanto do professor quanto das outras crianças maiores ou da mesma idade, porem como um nível real maior que lhe permite resolver sozinho o que esta criança ainda precisa resolver com ajuda do outro.

Não pode ser esquecido partindo disto que acabamos de especificar que, em seus estudos sobre a internalização, defende que todo processo “interpessoal”, se transforma em “intrapessoal”, e esclarece:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança

(intrapsicológico). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para memória lógica e para formação de conceitos (VIGOTSKY, 2007, p.57).

Pelo que o processo de maturação do conhecimento mediado pelo OUTRO, durante as relações com o OUTRO, que se produzirá a construção dos conhecimentos para chegar ao futuro nível real¹³, onde o sujeito possa construir posteriormente sozinho. E quando discute a presença do OUTRO, no processo de construção do conhecimento não se refere só ao espaço escolar e o professor, já que: *“O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola”* (VIGOTSKI, 2007.p. 94), daqui que:

A ZDP define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas estão presentemente em estado embrionário. [...]. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a ZDP caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.(*o seja, de forma futura, o que está por vir, aqui que seja uma educação focada no ensino para o futuro*). [...] Permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que foi atingido através do desenvolvimento, como aquilo que está em processo de maturação (VIGOTSKI, 2007, p. 98)

Analisando as palavras de Vigotski nos leva a concordar com seu pensamento quando reforça a ideia que *“[...] aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”* (VIGOTSKI, 2007.p. 103), e este processo, *“[...] aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.”* (VIGOTSKI, 2007.p. 95), por isso como ele mesmo chamou naquela época de “uma nova fórmula” (se referindo a ZDP e sem a qual a aprendizagem não poderia ser resolvida), defendia que “o **bom aprendizado** é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento.” (VIGOTSKI, 2007.p. 102), e ao transitar dentro

¹³ “[...] o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já *completados*.” (VIGOTSKI, 2007, p. 95). Disto podemos definir que, o nível de desenvolvimento real, está definido pelo que ele já após a mediação com os outros, nas relações sociais se apropriou e consegue desenvolver e realizar de forma individual e por si só. O seja as ações por ele desenvolvidas estarão agora no plano interno, mental e individual (operando no intrapsicológico). Segundo os manuscritos de 1929, “nas relações interpsicológicas, as crianças não somente se desenvolvem, mas também encontram a si”

da ZDP, e chegar ao nível real, esta passando por um processo donde assimilará as ações tanto de orientação, realizadas de forma externa, no plano material quanto de execução, que lhe permitem explorar os objetos. A importância da ação de orientação radica em que de sua assimilação pelo sujeito e passar a ser internalizadas se convertem no que Vigotski chamou de conquistas e desenvolvimento psíquico.

O jogo e/na educação

Sobre o jogo (ELKONIN, 1984), comenta que Vigotski foi um dos que ofereceu apoio a seus trabalhos após fortes críticas no instituto pedagógico de Leningrado. Esta temática era de grande importância para Vigotski por seus estudos desenvolvidos em “Psicologia da Arte” (VIGOTSKY, 1999) e do desenvolvimento das funções simbólicas. E já nesta época colocou esta questão do jogo em suas conferências de 33, em Herten, Leningrado, como central para a compreensão do desenvolvimento psíquico na idade pré-escolar. Fundamentando estes estudos e conferências as bases para que Elkonin, posteriormente pudesse escrever seu livro sobre a teoria da “Psicologia del juego”, obra de renome e consagração dentro dos estudos e fundamentos psicológicos nesta área. Para (VIGOTSKI, 2007, p.107) existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, onde a criança somente será motivada se considerar o resultado interessante¹⁴, e em alguns dos casos e com muita frequência podem vir acompanhados de desprazer, quando o resultado é desfavorável para a criança.

O jogo tem sido parte de estudos de profissionais de diferentes campos de atuação, interessando ao mesmo, pedagogos, psicólogos e sociólogos, pelo que se considera um fenômeno polifacético¹⁵. Porém o que se percebe que na educação é que os professores tem sido ao longo do processo histórico, pouco orientados no que concerne a poder determinar a relação que existe entre o desenvolvimento geral da criança e sua conduta e comportamento

¹⁴ Refere-se aos estudos apresentados sobre “o papel do brinquedo no desenvolvimento”. In: A formação social da mente. Os mesmos continuados pelo Elkonin, apresentados a Leontiev e seus seguidores em 34, após a morte de Vigotski, fazendo questão de apresentar outros colaboradores de Jarkov que com ele trabalhavam. (ELKONIN, 1984, p.9).

¹⁵ Conceito defendido dentro dos diferentes estudos desenvolvidos pela perspectiva marxista por Vigotski, Elkonin, Leontiev, Jukovskaia, Usinski, Makarenko, Gorki, Slavina, entre outros. Todos estes autores desenvolveram questões determinantes para se estabelecer uma teoria do jogo, todas estas vinculadas ao desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do sujeito. Ver Jukovskaia, (1975).

no jogo. Quando trabalhamos uma educação objetivada no desenvolvimento de capacidades criadoras na criança, estamos ao mesmo tempo desenvolvemos em si seu espírito de observação, construindo no desenvolvimento cognitivo de conhecimentos, conseguindo por médio da mediação e imitação reflexiva dos maiores no ato da brincadeira, desenvolvemos para si sua capacidade de aplicar estes conhecimentos acumulados historicamente de forma consciente e construtiva.

Nos seus estudos, que davam continuidade as pesquisas de Vigotski, a pedagoga Jukoskaia destaca o jogo infantil e a importância simbólica que o brinquedo assume no processo de ressignificação durante a imitação do outro que:

O jogo alegra a criança, o agrada. No jogo, as crianças pela sua própria vontade, ao imitar aos adultos, tomam para si o papel destes e as vezes, a sua forma, desenvolvem criativamente o argumento; a sua maneira, empregam o material lúdico, os brinquedos. As brincadeiras criativas ricas em conteúdos, surgem sobre a base do desenvolvimento da observação, da memória, do pensamento, da inculcação dos sentimentos, dos interesses e do desenvolvimento da imaginação (JUKOVSKAIA,1975. p.3)¹⁶.

Cabe ressaltar o apresentado nos seus estudos sobre o jogo nas primeiras idades o que Leontiev ressalta.

A diferença específica do jogo da criança, com o jogo dos animais, se caracteriza a causa de que aquele não é instintivo, mas especificamente é uma atividade humana com objeto, a qual, ao formar a base para reconhecimento do mundo deles na criança, determina o conteúdo do jogo destes. (LEONTIEV, 1959, p. 386)

Ao se fazer uma análise dos estudos leontievianos, fica evidente que a única forma que a criança tem de romper e superar com a contradição entre a tendência de ele construir sozinho e as carências das possibilidades reais que ele tem para produzir é por um único meio de atividade, esta especificamente, na atividade lúdica, no jogo. É no jogo que a criança atua e conduz seu comportamento em correspondência com o comportamento e ações dos adultos e do grupo social historicamente inserido, assimilando suas normas de conduta social, por meio do mesmo procura a independência, a manifestação e representado do mesmo fenômeno observado e vivido na relação social com o outro de diferentes formas, uns na ação lúdica, outros utilizando os médios construtivos e imaginativos. Sendo para a criança o jogo uma

¹⁶ Todas as traduções de outra língua para o português neste trabalho são de total responsabilidade minha.

realidade, e a mesma mais interessante que o mesmo mundo em que vive. Partindo de este pensamento (USHINSKI, 1950), especifica que a realidade do jogo será mais compreensível para a criança, porque faz parte da sua criação, o seja a criança não brinca, mas vive o jogo.

Vigotski não deixou de alertar, sobre a necessidade de antes de preparar qualquer atividade com as crianças, ter em conta seus interesses suas representações de mundo no jogo, para que assim pudesse ser produtivo no processo de ensino. Ressaltando que:

Antes de tentar incorporar a criança a qualquer atividade, temos de despertar seu interesse pela mesma, temos de nos preocupar em saber se ela está preparada para essa atividade, se possui todas as forças necessárias para ela e se está preparada para agir sozinha; ao professor corresponde apenas dirigir e orientar sua atividade. (VIGOTSKI, 2003, p,101)

Outros autores como Piaget, também estudados por Vigotski, desenvolveram algumas teorias e estudos sobre o jogo infantil e o símbolo, porém na própria análise apresentada sobre estes estudos Elkonin(1984) se refere ao mesmo da seguinte forma “ [...]a concepção do jogo infantil de J.Piaget, resulta uma das mais terminadas, embora limitada aos marcos do desenvolvimento intelectual”, chegando a fazer uma recomendação sobre sua análise do simbolismo no jogo, presentes nos contos de Tolstoí e já defendido por Vigotski, em seu trabalho “a pré-história do trabalho escrito”, no qual o deixa expressado da seguinte forma¹⁷:

[...] como já se sabe, no jogo, para a criança, uns objetos facilmente designam outros, os substituem, se convertem em seus signos. É conhecido também que para eles não é importante a semelhança que exista entre os brinquedos e os objetos que eles representam, mas que o importante é sua utilização funcional, a possibilidade de efetuar com eles o gesto que se representa. (VIGOTSKI apud ELKONIN, 1984, p.124)

A pedagoga e pesquisadora Jukovskaia ao se referir aos estudos levantados por Gorbatenko¹⁸, sobre a independência e individualidades da criança no jogo, e imitação dos adultos durante esse processo de relação social, destaca que “a criança individualmente cria esquematicamente, em miniatura, tudo aquilo que a ela lhe tem interessado da realidade que

¹⁷ Aqui vale ressaltar os estudos apresentados em “a brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança”, onde também defende e apresenta um estudo detalhado das teorias existente ate então sobre o jogo, o papel do brinquedo e a ressignificação dada pela criança ao mesmo durante a brincadeira e o jogo de papeis.

¹⁸ A pedagoga faz alusão aos estudos apresentados no material de Gorbatenko, “particularidades de La imitación de los niños en edad preescolar” a revista educación preescolar. Nº.3, 1957.

lhe rodeia, geralmente sem diferenciar o bom e o ruim”(JUKOVSKAIA, 1975, p.5). Quando tem lugar no espaço tempo do jogo da criança a imitação e criação de um mundo, o qual tem características semelhantes ao vivenciado e vivido com os adultos, a importância dada ao mesmo estará no papel que a criança assumirá durante a brincadeira e o fenômeno da realidade vivida que mais marcou e chamou a sua atenção. Daqui que o espaço escolar se preocupe com o sujeito que desejamos como cidadão crítico, reflexivo, solidário e comprometido socialmente consigo e com o outro, entre outras tantas qualidades afetivas, sociais, ao que Vigotski chamará a atenção, já que:

[...] potencialmente, a criança contém muitas personalidades futuras; ela pode vir a ser isto ou aquilo. A educação produz a seleção social da personalidade externa. A partir do ser humano como biótipo, a educação, por meio da seleção, forma o ser humano como tipo social”(VIGOTSKI, 2003, p, 82)

E complementa:

A principal forma de manifestação do instinto na infância é o interesse, ou seja, a inclinação particular do aparelho psíquico da criança para este ou aquele objeto. Os interesses têm um significado universal na vida infantil. Tudo o que fazemos inclusive o menos interessante [...] (VIGOTSKI, 2003, p. 100)

Aqui radica a importância que se tenha presente no processo de ensino aprendizagem durante o desenvolvimento da criança, pelo que não é casual que Vigotski, tenha dedicado estudos a análise da imaginação na infância. Esta, na primeira infância chega a um elevado nível, se trabalhada nas crianças, desenvolvendo com este objeto, a capacidade de observação, seus horizontes e interesses. É na imitação dos papéis e comportamentos dos adultos no jogo que se apropriarão das regras adotadas na sociedade, por conseguinte as relações existentes entre os sujeitos, que lhe rodeiam e dominam sua imaginação. Chegando após as individualidades do sujeito infantil, o que antes lhe era interessante, hoje, sede o lugar ao novo, mais notável do novo contexto sócio cultural que se insere, devido a que “*O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam*” (VIGOTSKI, 2007.p.100), cabe à escola a tarefa e compromisso de desenvolver nas crianças o que lhes está

intrinsecamente faltando no seu conhecimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo, sociocultural e histórico¹⁹.

Informação e Conhecimento apropriado com/na brincadeira.

Partindo de todo o antes defendido, podemos definir que o jogo é uma atividade da própria criança, e se for bem trabalhada em conjunto com ele, pode se converter em um meio de educação. Alternando a mesma com outros meio de educação, será possível desenvolver na criança diversas qualidades, tanto cognitivas, sócias afetivas e culturais.

Vários estudos apontaram o jogo e a brincadeira como poderosos meios educativos, de educação a própria autonomia da criança. Assim como Vigotski, se preocupava com educar a imaginação, outros estudiosos marxistas se preocupavam em “[...]dar uma direção moral à imaginação com o fim de que no jogo e na vida o caráter se formasse corretamente”(USHINSKI, 1950, p.437). Para estes estudiosos as instituições infantis são o primeiro degrau para a educação social. E é neste momento que a pedagoga e os professores desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento da criação, do gosto estético, dos valores humanos e sociais, seus direitos. Ou seja, o professor deve ter em conta as experiências de seus alunos, que estarão determinadas pelo ambiente sociocultural deste sujeito. O que cabe então ao professor a sua organização e reorganização, sendo *ele* “[...]o organizador do meio social educativo, o regulador e o controlador de suas interações com o educando”. (VIGOTSKI, 2003, p.76), dessa forma, o professor, através da modificação do meio, vai educando a criança.

Jukovskaia (1975), estudando a importância concedida pela pedagoga marxista Krupskaia²⁰, especifica que as brincadeiras das crianças transcorrem de diferentes formas,

¹⁹ Vigotski, já que tinha como cunho e fundamento ontológico seus estudos no marxismo, tem como preocupação na ontogenesis do sujeito histórico cultural. Discutindo ao longo de sua obra o significado semântico da palavra “historia”, vem estudada e defendida por Pino (nos referimos ao artigo: “O social e o cultural na obra de Lev.S.Vigotski”, escrito por Angel Pino, na revista Ed & Sociedade, n °71, 2000.), é nesta palavra que este pedólogo e psicólogo russo ancorará seus referencia materialista histórico e dialético. Tomando da linha de Marx e Engels a definição da natureza psicológica do homem como “a totalidade das relações sociais transferidas para a esfera interna e tornadas funções da personalidade e formas da sua estrutura”.Pino, 2000, p,17) Pino, Angel. Editorial. In: Vigotski- O manuscrito de 1929: temas sobre a constituição do homem. Rev Educação & Sociedade.

apresentado no seu estudo as três mais difundidas. A terceira forma de brincadeira caracterizada pela pesquisadora é a que se refere à representação do mundo dos fenômenos da criança, por meio de imagens materiais: modelado, construções, e desenhos (JUKOVSKAIA, 1975, p.12). Não obstante, não por ser apresentada como a última nos seus estudos pode ser considerada como a menos importante, pois, a criança atua não tanto no jogo de papéis, quanto na brincadeira de modelado, construção e desenho. Porém como demonstrava Vigotski(2003), esta forma de brincadeira, se faz presente maiormente quando são ensinadas às crianças o modelado, a construção de objetos representativos, desenhar e ensinados a aplicar criativamente suas habilidades criadoras de representação do seu mundo objetivado pela homem, por meio das relações sócio historicamente construídas pelas gerações que lhe precederam.

Muitas vezes se escutam tendências e teorias pedagógicas que se apropriaram das subjetivações dos professores sobre a figura das crianças durante as atividades e brincadeiras de construir, modelar e desenhar, o chamado “espírito de destruição”²¹; o erro destas teorias está em não ver na criança os desejos de conhecimento, de investigação e experimentação. Todavia, esta não é a visão da teoria histórico-cultural e dos estudos da psicologia marxistas, onde a tendência à destruição, que pode vir a estar presentes em algumas crianças, no momento que seria de criação, é não maior parte dos casos, resultado de uma necessidade insatisfeita do conhecimento.

Como podemos apreciar uma atividade, que não seja planejada e elaborada tendo como referencia a posição sociocultural deste sujeito dentro do coletivo e espaço vivido, podemos pecar com jogos e atividades descontextualizadas, e nos afastar deles em seus pensamentos e desejos de constituição como sujeitos de um coletivo. Sobre isto nos alerta, sobre os cuidados que devemos como professores ter ao definir as nossas atividades com as crianças:

A questão do surgimento do jogo de papéis no transcurso do desenvolvimento histórico da sociedade, resulta um dos problemas mais

²⁰ KRUSPSKAIA, N.K. Observaciones a los materiales sobre educación preescolar. Educación preescolar. Nº.11, 1957.

²¹ Conceito este defendido em seus estudos por Karl Gross, que se manifestava durante as brincadeiras. Defendido no seu trabalho “Die Spiele der Menschen”, 1899. Traduzido como “The Play of Man”, 1901

difíceis de pesquisar. Para uma pesquisa como esta, é indispensável, por uma parte, dados acerca do lugar que a criança ocupa na sociedade nos distintos momentos do desenvolvimento histórico e, por outra, dados acerca do carácter e o conteúdo das brincadeiras das crianças em estas etapas históricas. Só se relacionamos a vida da criança na sociedade com suas brincadeiras, é possível compreender a natureza destes últimos. (ELKONIN, 1984, p.40)

E Vigotski (2003) complementa:

Na base do processo educativo deve estar a atividade pessoal do aluno e toda a arte o educador deve se restringir a orientar e regular essa atividade. No processo de educação o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões recebendo deles apenas a direção do próprio movimento.[...] Mas o saber que não passa pela experiência pessoal não é saber. A psicologia exige que os alunos não aprendam apenas a perceber, mas também a reagir. (VIGOTSKI, 2003, p.75-76)

Nesse sentido, a brincadeira e o jogo em si, como processo formativo e de desenvolvimento dos diferentes processos funcionais tais como: as sensações, a percepção, a atenção, a memória, a linguagem, o pensamento e a imaginação, desempenham pelo aqui exposto e apresentado um papel fundamental, pois os mesmo ao não serem biológicos, mas parte de um processo cultural a ser desenvolvido no sujeito, precisam da mediação do outro e cada vez mais trabalhar dentro de uma ZDP, no momento da brincadeira como processo necessário para o desenvolvimento social e cultural.

Considerações finais

O processo de ensino aprendizagem, segundo esta perspectiva marxista, advoga por uma construção coletiva, com ações de orientação e valorização coletiva de produção de conhecimento reflexivo no sujeito, em contraposição as posições de uma pedagogia burguesa, vigentes até hoje nos espaços escolares e defendendo o jogo como uma manifestação dos instintos biológicos²²(ELKONIN, 1984; JUKOVKAIA, 1975).

²² Plejanov é considerado como uns dos primeiros dentro da literatura marxista em elaborar a questão do carácter social do jogo e da sua relação com a vida social. Nos trabalhos desenvolvidos faz uma crítica as teorias burguesas do momento. Defendendo a teses de que o jogo é filho do trabalho, este o precede e determina seu conteúdo.

Não podemos esquecer que se o biológico é importante, as relações sociais também são parte da transformação e desenvolvimento do sujeito. Como antes apresentado por Vigostki, o interpsicológico, precede o intrapsicológico, e não pode se deixar de resaltar então que é no jogo e nas brincadeiras das crianças, estão às marcas das diferentes relações sociais de trabalho dos homens e da educação ideológica a que encontrasse submetido. De está forma se rompe com a visão de que o jogo é uma atividade puramente intuitiva. Porém, no não podemos deixar de ressaltar que no processo de individualização em si e para si da criança e no seu processo intrapsicológico do seu desenvolvimento individual a brincadeira precede o trabalho.

Pretendemos que desde uma perspectiva reflexiva este artigo venha a contribuir e enriquecer o processo de ensino de outros colegas de estudo e demais profissionais da área da educação envolvidos num processo de ensino aprendizagem que vise desenvolver o sujeito no sua mais plena constituição humana, social e cultural. Os diferentes aspetos aqui abordados, chamam a atenção para um trabalho mais integral, que alcance o objetivo de educar enquanto se ensina, onde as ações de trabalho educativas tem que ser mais abrangentes, tanto dentro como fora da sala de aula e do espaço escolar. Possibilitando assim um caminho mais eficiente para as ações pedagógicas que se associam a aspetos tanto cognitivos quanto afetivo motivacionais e de desenvolvimento social dos sujeitos. Porém, apenas serão assimiladas pelos sujeitos escolares, se os sentimentos e normas de convivência e relação social, estão ligados a sua vida e atividade, o seja se for condição indispensável para sua existência e ter algum sentido para sua vida.

O próprio Beatón (2006) ao se referir aos estudos de Vigotski (1993), aponta o desenvolvimento como sendo sempre social e cultural, desde seu nascimento, porém de natureza individual durante todo o tempo, ou seja, como defendia o próprio Vigotski, o sujeito se constitui nas relações social, com o OUTRO²³, durante os processos externos (interpsicológicos), mas ao mesmo tempo se constituindo no processo interno com ele (intrapsicológico). Assim, as atividades desenvolvidas têm de incluir e propor atividades,

²³ Aqui fica claro a explicação apresentada por BEATÓN, no seu livro “La persona en el Enfoque Histórico Cultural, 2005. Onde para que a ZDP, tenha sentido e se cumpra segundo a teoria de Vigotski, precisa a colaboração de OUTROS, já que lhe é impossível o fazer sozinho, sem ajuda. E é nestes níveis de ajuda que aparece uma nova categoria de grande importância para esta teoria, a categoria do OUTROS em Vigotski. p.230.

jogos e ações pedagógicas que lhe permitam à criança passar sempre a um novo nível, o seja a outro “momento de desenvolvimento”²⁴

Por isso concordamos com Beatón (2005) quando defende desde seu ponto de vista, que para que se possa compreender e explicar a ZDP, se faz necessário compreender toda a explicação dada por Vigotski sobre este conceito, que é qualitativamente diferente das conceições funcionalistas, sociogenéticas e externalistas do desenvolvimento psicológico humano e que reúne numa concepção integral o sociogenético com o psicológico. Chegando a ser mal interpretada e utilizada a ZDP, como o tem feito a explicação psicogenética de Piaget.

Desta forma, por todo o aqui discutido, se afirma e defende que “o Enfoque Histórico Cultural, como nenhuma outra explicação deste problema, nos apresenta um ensino e um aprendizagem, uma educação que desenvolvedora, otimista”(BEATÓN, 2005.p,238)

Referencias

ALFONSO, Orlando Varela. **Las corrientes de La psicología contemporánea**. La Habana: pueblo y educación, 2008.

BEATÓN, Guillermo Arias. **Inteligência e Educação**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

BEATÓN, Guillermo Arias. **La persona en el enfoque histórico cultural**. São Paulo: Linear B, 2005.

CHAIKLIN, S. **The zone of proximal development in Vygotsky’s analysis of learning and instruction**. In KOZULIN, A.; GINDIS, B.; AGEYEV, V.S.; MILEER, S.M. (Eds.) *Vygotsky’s educational theory in cultural context*. Cambridge University Press, 2003.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski: polémica de nosso tempo**. 3ª. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender” crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 3ª.ed. Campina, São Paulo: Autores Associados, 2004.

ELKONIN, D.B. **Psicología del juego**. La Habana: Pueblo y Educación, 1984.

JUKOVSKAIA, R.I. **La educacion Del niño en el juego. La habana: instituto cubano del libro**, 1875.

²⁴ Conceito dado por Guillermo Arias Beatón sobre a ZDP. No livro antes mencionado na nota de rodapé n.º. 23. p, 238.

PLEJANOV, G.V. **Obras**. t.14. Moscú., 1925.

LEONTIEV, A. N. **Problemas Del desarrollo del psiquismo**. Moscú: de la ACP-RSSFR, 1959.

Manual de orientação módulo I. Brinquedo e brincadeiras nas creches. **Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília, 2012.

Ministério da educação secretaria de educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**, 2010.

Pino, Angel. Editorial. In: Vigotski- **O manuscrito de 1929**: temas sobre a constituição do homem. Rev Educação & Sociedade.

Trinta, Rodolfo Rodrigues. **A Zona de Desenvolvimento Proximal em contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira**: definição, diferentes interpretações, perspectivas de estudo. *Revista Intercâmbio*, volume XX: 150-173, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

USHINSKI, K.D. **Obras escogidas**. t.8. Moscú: de La ACP de La RSSFR, 1950, P. 439.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

____. **Obras Completas**: fundamentos de defectología. t V. La Habana: Pueblo y Educación, 1989.

____. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKY, Lev, S. **Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil**. In: Revista virtual de gestão de iniciativas sociais. N8º. Abril/2007

____. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid: AKAL,S.A, 2003.

____. **Manuscrito de 1929**. In: Revista Educação & Sociedade N71º. 2000

____. **Obras Escogidas**. T. 2. Madrid: Aprendizaje/Visor, 1993.

____. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. In: Revista virtual de gestão de iniciativas sociais. N8º. Abril/2007

VYGOTSKI, L.S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. La Habana: Editora Científico Técnica, 1987.

____. **Obras escogidas II**. Madrid: Aprendizaje/ Visor, 1993.

Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 20, n. 1, jan./jun. 2014

____. **Obras escogidas III.** Madrid: Aprendizaje/ Visor, 1995.

____. **Paidología del adolescente.** In: Obras escogidas IV. Madri: Visor, 1996.